

O FACEBOOK COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Márcia Jaíne Campelo Chaves (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: jainne.campelo@hotmail.com*);
Nicole Oliveira Barbosa (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: nicoleoliveirab@hotmail.com*); Elane da
Silva Barbosa (*Faculdade do Vale do Jaguaribe e-mail: elane@fvj.br*)

Introdução: Nos últimos anos, vem-se enfrentando inúmeras evoluções técnico-científicas que implicam em profundas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas e, por conseguinte, na forma das pessoas pensarem, relacionarem-se, viverem. Nesse sentido, conforme Machado e Tijiboy (2005) e Moreira e Januário (2014), uma das mudanças mais comuns é a formação de redes nos mais diversos âmbitos. Um desses exemplos são as redes sociais, as quais podem ser compreendidas como espaço virtual propício para o estabelecimento de negociações comerciais, contatos entre diferentes culturas, estabelecimento de relações e até mesmo de compartilhamento de informações, o que propicia um espaço de aprendizado. É pertinente, sob essa perspectiva, ressaltar que as redes sociais são materializadas por múltiplas formas de participação: *twitter, instagram, facebook, badoo, linkedln, tumblr*, dentre outros. Especificamente, no que tange ao campo da educação, a participação dos sujeitos nas redes sociais configura-se num lócus propício para que o processo de ensino e aprendizado possa ser explorado e, como consequência, potencializado, tendo em vista que esses espaços virtuais constituem-se em locais onde há um grande fluxo de dados, um imenso volume de informações, além da transmissão de valores e opiniões, somando-se a uma possibilidade de estabelecimento de vínculos. Desse modo, consoante Juliani et al. (2012), é preciso compreender a sala de aula mais do que como a circunscrição de um espaço físico. Diante a complexidade e a dinamicidade do mundo moderno, a sala de aula pode constituir-se em qualquer espaço no qual professor e aluno encontram-se para compartilhar saberes e experiências e, portanto, ensinar e aprender mutuamente. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de utilização do facebook como estratégia metodológica nas disciplinas de Semiologia e Semiotécnica I e II, ministrada no curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Vale do Jaguaribe – FVJ, instituição localizada no interior do estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, que se configura num tipo de estudo cujo objetivo é descrever, narrar, relatar as experiências vivenciadas acerca de uma determinada temática, ou envolvendo uma situação específica. Sendo assim, a experiência relatada ocorreu no ano de 2016, nos dois semestre letivos, com uma turma noturna do curso de Bacharelado em Enfermagem da FVJ. No primeiro semestre

letivo, foi ministrada a disciplina de Semiologia e Semiotécnica I e, no segundo semestre, foi enfocada a disciplina e Semiologia e Semiotécnica II. O objetivo dessas disciplinas, com suas devidas especificidades, é trabalhar técnicas que permitem abordar a anamnese e o exame físico, além de procedimentos invasivos e não invasivos que podem ser realizados pelo enfermeiro. A primeira etapa para a realização dessa atividade foi a apresentação aos alunos da proposta de trabalhar com a rede social facebook, a fim de abordar assuntos tratados ao longo da disciplina. Ante a anuência para participar desse projeto, procedeu-se à explicação de como seriam as atividades. Para tanto, solicitou-se que os alunos se organizassem em equipes que deveriam ser compostas de 5 a 7 integrantes, a fim de que realizassem as tarefas propostas, que consistiam em postar, conforme cronograma previamente elaborado pela professora e pela monitora da disciplina. As atividades englobaram duas perspectivas: postagem livre de um material, que poderia ser uma apresentação em *power point*, notícia jornalística, artigo sobre o assunto abordado na disciplina e a outra tarefa consistia em que os alunos procurassem produzir, de forma criativa, um vídeo sobre uma temática previamente delimitada. Foram definidos os temas para cada equipe. Os discentes também receberam a orientação de que deveriam acessar a atividade das demais equipes, tecendo comentários e reflexões, de modo que houvesse uma interação entre os participantes. Após esse momento de orientação e esclarecimento, foi criado pela monitora um grupo fechado no facebook, de modo que apenas os envolvidos na disciplina pudessem participar e, assim, houvesse mais privacidade para que os sujeitos realizassem as tarefas sugeridas. **Resultados e discussão:** No momento em que se apresentou a proposta de trabalhar com o facebook como estratégia de ensino e aprendizado na disciplina, foi possível perceber que os alunos ficaram surpresos. É como se não conseguissem, pelo menos *a priori*, perceberem a relação entre essa rede social e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem. Juliani et al. (2012) tratam dessa questão ao discorrer que os discentes já estão bastante habituados com o uso das redes sociais, embora ainda não percebam que pode se constituir num recurso não só de lazer, mas também de educação. Por isso, cabe ao professor incentivar para que desenvolvam essa percepção. Essa foi a postura adotada: incentivar os alunos a embarcarem na experiência de vivenciar o mundo virtual como um espaço de formação. É preciso destacar que, mesmo os alunos se mostrando surpresos diante o uso do facebook, percebeu-se que também se demonstravam bastante entusiasmados para vivenciar essa experiência. Em relação às postagens, constatou-se que a maioria das equipes tinha a preocupação não só em cumprir com as datas pré-definidas, mas também de realizar o compartilhamento das atividades propostas procurando materiais que trouxessem discussões e reflexões pertinentes para

todos os discentes. Inclusive identificou-se que alguns chegavam a produzir mais de um vídeo, porque almejavam apresentar um trabalho original para os colegas. Isso explicita como o ambiente virtual de aprendizado pode, consoante Costa e Ferreira (2012), configurar-se numa oportunidade de estímulo à criatividade e autonomia dos sujeitos. Através das postagens, os discentes tiveram a possibilidade de estabelecer mais canais de interlocução, tanto que se percebeu que muitos sujeitos tinham o hábito de compartilhar várias informações relativas ao campo da saúde e da enfermagem, as quais geravam um debate profícuo. Essa realidade vai ao encontro do que é afirmado por Machado e Tijiboy (2005) ao exporem que as redes sociais, ao possibilitar uma mobilização de saberes, suscita nos sujeitos o exercício de perceberem que a aprendizagem se torna mais rica, quando é cooperativa, ou seja, quando há o reconhecimento do outro, valorizando os seus pensamentos, as suas práticas, as suas concepções. Nesse sentido, a participação do docente é fundamental para estimular os sujeitos a vivenciarem essa experiência. Observou-se que os alunos, após postarem as atividades, esperavam ansiosamente que a professora e a monitora visualizassem o material compartilhado e tecessem algum comentário avaliativo. Os comentários expostos, por sua vez, transitavam no sentido de elogiar o trabalho realizado, assim como de ponderar, caso fosse necessário, o que poderia ser melhorado ou até mesmo corrigido. Nessas intervenções, foi possível constatar que os discentes aceitavam os elogios e também as críticas; percebendo, pois, que ali era um momento de ensino e aprendizado. Outro aspecto pode ser ressaltado, no desenvolvimento dessas atividades: o fato de uma das alunas não utilizar redes sociais. Quando a discente fez o relato de que não tinha facebook, a reação foi de admiração por parte da professora, mas, mesmo assim, teve-se a percepção de não excluí-la da atividade. Sugeriu que ela integrasse uma equipe e fizesse junto com os colegas as atividades propostas. É salutar destacar que os outros membros da equipe quiseram inseri-la nesse mundo dos softwares sociais, mas, ante sua negativa, decidiram mostrar-lhe as atividades postadas, a fim de que também ficasse ciente do que ocorria. Essa situação possibilitou a reflexão sobre a necessidade de inclusão dos sujeitos, e não segregação, porque não usam determinada tecnologia. **Conclusões:** Ante a experiência relatada, constata-se que as redes sociais, particularmente no caso deste estudo, o facebook, podem configurar-se enquanto estratégias metodológicas potencializadoras do ensino e aprendizado no curso de Enfermagem. A partir das mudanças sócio-culturais-econômicas e históricas que se vivencia, entende-se que a instituição escolar pode aderir a essas transformações tecnológicas ao seu favor, tornando o processo educativo mais dinâmico, acolhedor, lúdico e interativo. No entanto, ainda há uma resistência acerca da utilização desse tipo de tecnologia no campo da educação, principalmente no âmbito do ensino

superior, sendo que, em determinadas áreas, essa resistência se intensifica, como no campo da saúde. Nesse contexto, a Enfermagem não foge à regra e também demonstra essa oposição. Acredita-se, entretanto, que a experiência aqui relatada pode servir de inspiração na perspectiva de perceber que o facebook pode configurar-se como mais um espaço de ensino e aprendizado dos/com/para os alunos. Logo, mesmo em disciplinas como: *Semiologia e Semiotécnica I e II* que se caracterizam por trabalharem com muitos métodos, teorias e procedimentos, é possível utilizar o universo virtual como um lócus de formação. Conclui-se, portanto, que a utilização dessa rede social possibilitou não só trabalhar os conhecimentos técnico-científicos inerentes ao exercício profissional, mas também abordar valores ético-morais, tais como: respeito, solidariedade, cooperação, indispensáveis para a formação do sujeito na sua integralidade humana.

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino, Rede social.

Referências

COSTA, A. M. N.; FERREIRA, A. L. A. Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais twitter e facebook. **REnCiMa**, Cruzeiro do sul, v. 3, n. 2, p. 136-147, 2012. Disponível em: < <http://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/494/413>>. Acesso em: 15 set. 2017.

JULIANI, D. P. et al. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do *Facebook* em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 03, p. 01-11, dez., 2012. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434>>. Acesso em: 15 set. 2017.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 03, n. 01, p. 01-09, maio, 2005. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13798>>. Acesso em: 15 set. 2017.

MOREIRA, J. A.; JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C.; SANTOS, E. **Facebook e educação: publicar, curtir e compartilhar**. Campina Grande: ABEU, 2014.